

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CAMPO DE ESTÁGIO COMO EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: DIÁLOGOS SOBRE SUA ARTICULAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DO LETRAMENTO DIGITAL

Lucília Rosália Dutra Gonçalves; Jadson dos Santos Pereira; Marise Marçalina de Castro
Silva Rosa

*Universidade Federal do Maranhão – UFMA, E-mails: lrd_goncalves@hotmail.com;
jadsonpedagogo@gmail.com; mmarcalina@yahoo.com.br*

Resumo: O referido trabalho aborda o lugar do Estágio Supervisionado em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Projeto Escola Laboratório, ressaltando a experiência de extensão universitária no curso de Pedagogia na UFMA, visando à formação docente do acadêmico, futuro professor. O Projeto desenvolveu-se em escola pública dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob mediação de estagiários, bolsistas e voluntários, desenvolvendo a alfabetização e letramento digital partindo de ações formadoras que contribuem para a produção de saberes de professores em formação, através do Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”, e para os alunos da escola campo. A metodologia do projeto se desenvolveu a partir do uso das TIC’s como ferramenta alfabetizadora para os professores da rede pública. O projeto mostrou-se como recurso pedagógico em que o/a professor/a em formação utilizou diferentes linguagens e múltiplas formas de comunicação para a construção de aulas interativas. Para o aluno, o projeto mostrou-se significativo na medida em que o mesmo facilitou o avanço da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. Percebeu-se a partir da implementação do projeto, que 85% dos professores participantes, passaram a assumir em suas tarefas cotidianas em sala, o uso do computador como ferramenta no auxílio da compreensão de algumas matérias; para os alunos, o avanço foi ainda mais significativo, visto a facilidade no domínio das novas tecnologias. Dos participantes, 94% mostrou-se evoluir em suas habilidades relacionadas à leitura e escrita nos diversos tipos de portadores textuais. Contudo, o estágio possibilitou, experiências significativas e um contato mais aproximado da realidade educacional, além de novos conhecimentos, saberes, fazeres que consolidam a prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Extensão Universitária, Formação Docente.

Introdução

O Estágio Supervisionado em Docência dos Anos Iniciais no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA ocupa lugar importante, atuando no currículo de formação de professores, situando-se como um momento singular para a apropriação de saberes, habilidades e capacidades para a docência por futuros professores, sobretudo nos níveis de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o Estágio Supervisionado como extensão universitária através do Projeto Escola Laboratório – PEL assume importante porta de acesso do acadêmico na busca da formação de suas primeiras relações Teoria e Prática. É estritamente importante para a formação profissional do futuro pedagogo, pois possibilita ao mesmo, o exercício prático de atividades relacionadas a este seguimento de sua formação, favorecendo a compreensão dos

procedimentos dentro e fora da sala de aula além, das relações de trabalho adquiridas, bem como as relações entre os diversos setores que circundam o ambiente escolar.

Destacamos aqui segundo esta ótica, a aproximação do Projeto Escola Laboratório – PEL junto ao Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atua em conjunto com as atividades normais da escola-campo, agindo diretamente para a superação de problemas relacionados à aprendizagem, onde se percebe parte do fracasso escolar. Assim o PEL, enquanto projeto de extensão, busca promover aos futuros discentes, saberes relacionados ao tripé da Universidade – Ensino, Pesquisa e Extensão –, no que se refere às experiências apreendidas ao longo dos anos na graduação como estudantes do Curso de Pedagogia além, de compreender quais conhecimentos, saberes e fazeres possibilita a formação docente como prática mediada por extensão universitária, visando elaborar práticas pedagógicas e experiências curriculares que visam suprir as principais dificuldades enfrentadas na escola campo pelos alunos e professores.

A necessidade de fazer a formação aos professores e o exercício do uso pelos alunos deu-se a partir do olhar que tivemos sobre o laboratório de informática da escola, que estava na época todo equipado com ponto de internet, com computadores e seus periféricos (fones de ouvido, impressora, teclado, mouse e outros), mas se mantinha fechado para o corpo docente e discente da escola, pois muitos dos professores tinham receio e medo de manusear os equipamentos, além da gestão da escola se manter muito rígida ao uso, pois os alunos ao fazer uso iriam aparentemente deteriorar os aparelhos.

Neste contexto, foi desenvolvido na escola, a formação de professores que consistiu no ensino do uso das ferramentas tecnológicas para suas futuras aulas, visando principalmente, capacitá-las para desenvolver atividades interativas e aulas diferenciadas, onde os estagiários se mantiveram à frente da formação. Na ocasião, foram apresentados às professoras, conhecimentos básicos para o manuseio, assim como cuidados com o equipamento disponível no laboratório de informática da escola, bem como uma capacitação especial em relação ao uso constante dos softwares presentes no pacote educacional do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo.

Metodologia

O Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”, insere-se no conjunto das ações voltadas à formação inicial e contínua planejadas pelo Programa de Inovação Pedagógica – PROINOV@ e pelo

Projeto Escola Laboratório – PEL via indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que requer o desenvolvimento de um olhar científico para a realidade social.

Dessa forma, consideramos que o uso das TIC's na formação favoreça o estabelecimento de relações menos verticais observadas no modelo tradicional de ensino-aprendizagem, com a formação de um novo universo educativo onde o processo de ensino e aprendizagem transpõe o tempo e o espaço atomizado, estando assim em consonância com o Programa de Inovação Pedagógica – PROINOV@.

O trabalho pedagógico que integra as TIC's e as práticas de ensino e aprendizagem, neste Projeto, fundamenta-se em teorias de base construtivista por indicarem a possibilidade que os recursos tecnológicos apresentam na otimização da aprendizagem a partir de um trabalho metodológico orientado pela interação e construção do conhecimento em rede, ou seja, fomentado pela exploração combinada das várias linguagens e dos diversos meios de comunicação.

Nesse sentido, a formação foi realizada em dois módulos, sendo o primeiro destinado apenas para a explicação da utilidade dos *Hardware*s e periféricos, pois a maioria dos professores participantes, sequer haviam manuseado um computador como recurso em sala. O segundo módulo destinou-se ao uso dos *Software*s educativos, presentes nos computadores da rede estadual de ensino. O recurso foi bem aceito pela maioria, entretanto, alguns tiveram dificuldades ao manusear o computador, aqueles que tiveram maior facilidade, se propuseram a utilizá-lo constantemente em suas aulas.

O foco da escola mudou, hoje sua missão é fomentar a autonomia do aprendiz, assim como as estruturas escolares sofreram alterações: da escola de tijolo, fixa, disciplinar e fechada entre quatro paredes; para a escola de átomo, *on line*, transdisciplinar, aberta e plural. A interatividade entre o sujeito e o objeto de seu interesse (Nitzke, 2002) é o enfoque na aprendizagem sob uma perspectiva construtivista. Logo, uma nova concepção pedagógica se faz necessária, já que o aprender não está centrado no/a professor/a, mas no/a aluno/a, e sua participação determina a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Nesse cenário, o trabalho individual (característico do modelo tradicional de ensino), dá lugar ao trabalho em equipe o qual promove o compartilhamento das ideias e das experiências. Assim, o aprendizado determinado por um único sujeito (no caso o/a professor/a) é substituído pela necessidade de aprender a aprender em rede, desenvolvendo-se, assim, habilidades para a era da informação (Heide & Stilborne, 2000).

Por isso que o sujeito/aluno(a) pós-moderno - no processo de globalização, no acesso à informática - é caracterizado por não ter uma identidade fixa, exige-se dele/a um posicionamento em que a autonomia é essencial, para selecionar conteúdos que fomentem as habilidades cognitivas necessárias a sua inserção social. Competências como: buscar informações, selecioná-las, distinguir a relevância, desenvolver a análise de alternativas, dominar as ferramentas de compreensão textual em diferentes meios e produzir informe multimídia, são bem diferentes da memória enciclopédica destacadas no ensino tradicional.

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem, nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver. (MATURANA, 2001, p.199)

Como bem destacava o educador brasileiro Paulo Freire “aprender é uma descoberta do novo, como abertura ao risco, à aventura e as novas experiências, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina” (1996). A educação como um processo de descoberta, exploração, observação e eterna construção de conhecimento é que torna o Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”, na escola necessário, visto que a interconectividade existente na pós-modernidade, torna a mediação dos saberes digitais e perpassado pela exploração interativa das informações trabalhadas utilizando as TIC’s.

O Estágio em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em consonância com o Projeto Escola Laboratório – PEL possibilitou ao estagiário no curso de Pedagogia apropriação de saberes importantes para a sua formação acadêmica e profissional. Assim, o estágio tem seu início junto à universidade, onde fundamentam-se abordagens, métodos e saberes para o aproveitamento máximo do estagiário como agente transformador da realidade na escola campo. Para tanto, é contemplada juntamente das atividades do Projeto Escola Laboratório no processo de desenvolvimento da disciplina.

A formação do estagiário deve ser baseada numa epistemologia da prática, que segundo Schön (1983), “propõe na valorização da prática profissional como o momento de construção de conhecimento por meio de reflexão, análise e problematização dessa prática”. Dessa forma, no estágio situam-se as concepções e os fundamentos teóricos que norteiam os saberes, dizeres e fazeres dos agentes sociais partícipes da experiência.

Desta forma, a metodologia é adotada com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada à ideia de uma diversidade de saberes que poderão ser áreas de legitimação da universidade. O Projeto Escola Laboratório – PEL desenvolve um trabalho colaborativo das ações pedagógicas desenvolvidas a partir do (re) conhecimento das culturas educativas construídas no cotidiano.

Neste sentido, Carbonell (2002, p. 19) sugere como inovação educativa,

Um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outras formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Logo, as ações do Projeto articulam-se a partir do desenvolvimento do Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC’s) na Educação”, nesse contexto, a proposta educacional contempla a transformação do espaço escolar estático e linear, para um ambiente criativo no qual as potencialidades individuais se desenvolvem em sintonia com o coletivo, está voltada para o uso das TIC’s como ferramenta alfabetizadora, assim como recurso pedagógico em que o/a professor/a em formação utilizará diferentes linguagens e das múltiplas formas de comunicação para a construção de aulas interativas.

Utilizado como modelo de programação, como temos observado em *ambientes logo*, o computador pode constituir uma ferramenta cultural que permita a reflexão sobre o objeto de estudo e o desenvolvimento da ação que se confunde com a própria programação, cujo *feedback* imediato leva o aluno à reconstrução da programação, à reorganização do objeto de estudo, transformando a informação em conhecimento. (MORAES, 2002, p. 129).

Desta forma, o enfoque do uso de computadores na educação é considerado contribuição significativa para a reforma do ensino e aprendizagem. O que nos conduz a repensar as metodologias utilizadas na formação do/a Educador/a com vista a construir um currículo que contemple tanto os interesses discentes como as mudanças produzidas nos espaços sociais, econômicos, culturais e políticos, que passam a assumir características globais, bem como deverá ser a educação.

A formação de professores através do Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”, desenvolvido pelos

voluntários, estagiários e bolsistas do Projeto Escola Laboratório ocorreu durante o período de três meses do ano de 2016, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1: Quantitativo de Participantes do Projeto de Intervenção “Fomento ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”

PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO	MARÇO	ABRIL	MAIO	MÉDIA
Número de Computadores	20	20	20	20
Número de Professores e Gestores	20	25	25	25
Número de Voluntários, Estagiários e Bolsistas	5	10	10	10

Fonte: Dados do Relatório Quantitativo do Projeto Escola Laboratório, 2016.

O quadro acima destaca o número de computadores, que estavam dispostos no laboratório de informática da Unidade Integrada José Giorceli Costa, utilizados para a formação de professores, no período de março a maio do ano de 2016, no desenvolvimento das atividades e curso oferecidos pelo Projeto de “Fomento ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) na Educação”.

O número de professores inscritos para a formação era de 25 participantes incluindo professores e gestores da escola, porém no início apenas 20 apareceram no primeiro mês. O quantitativo de formadores estava reduzido no primeiro mês devido à ausência dos estagiários em Docência dos Anos Iniciais que estavam se preparando e conhecendo o campo de estágio, dessa forma contamos apenas com os voluntários e bolsista do Projeto Escola Laboratório – PEL.

A alfabetização e letramento digital dos alunos do 1º ao 5º ano, oferecido pelos voluntários, bolsistas e mediado pelos estagiários através do Projeto Escola Laboratório, durante um período de três meses, com uma atividade de 50 minutos no decorrer da semana, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da escrita e leitura, além de conhecimentos matemáticos, científicos e geográficos por meio de programas específicos para esse fim.

Desenvolver atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão por meio de projetos de intervenção didática no estágio supervisionado e no Projeto Escola Laboratório, visa à apropriação de saberes que contribuam para a construção de uma estética do *habitus* professoral. Discutir a extensão universitária desenvolvida no âmbito da UFMA, buscando situá-la como uma das ações formadoras que contribui para a produção de saberes de professores em formação, a partir das relações de significação com o ensino e a pesquisa.

Resultados e Discussão

As ações de extensão do Projeto Escola Laboratório estão voltadas para crianças e pré-adolescentes, para os professores da escola em foco e para os acadêmicos/estagiários do Curso de Pedagogia da UFMA. No tocante a avaliação de aprendizagem das crianças, e dos estagiários o portfólio é importante como forma de registro reflexivo do processo; os instrumentos como, fichas de acompanhamento individual, ficha de leitura e escrita, cadernos de registro, auto avaliação etc.

Todo esse processo é organizado por meio de registros diversos pelas tutoras/estagiárias, em forma de narrativas no diário de campo; imagens por meio de fotografias e vídeos. Portfólios com as produções das crianças e relatório da prática de ensino em bases colaborativas e investigativas.

Percebeu-se a partir da implementação do projeto, que 85% dos professores participantes, passaram a assumir em suas tarefas cotidianas em sala de aula, o uso do computador como ferramenta no auxílio da compreensão de alguns conteúdos. Novos caminhos foram criados, e a assimilação dessa tecnologia a favor do ensino foi se fortalecendo entre os professores. A aceitação pelo grupo a essa ferramenta, até então distante da realidade da sala de aula, foi fundamental para sua incorporação como parte do material contínuo na educação daquela realidade.

Para os alunos, o avanço foi ainda mais significativo, visto a facilidade no domínio das novas tecnologias e maior entusiasmo ao manuseá-la. Daqueles participantes, 94% mostrou-se evoluir em suas habilidades relacionadas à leitura e escrita nos diversos tipos de portadores textuais. A evolução mostrou-se não apenas no campo digital de aprendizado, avançando assim, nos demais conteúdos. O próprio conceito de sala de aula passou a assumir um novo olhar, onde o aprender não se está apenas limitado aos quatro cantos da sala de aula.

Conclusões

O Estágio em Docência de Anos Iniciais em consonância com o Projeto Escola Laboratório – PEL possibilitou ao estagiário do curso de Pedagogia apropriação de saberes relevantes para a sua formação profissional, revelando experiências significativas e um contato mais aproximado da realidade educacional, permitindo a construção e a ressignificação de saberes e metodologias que darão significado à futura prática docente de

forma crítica, reflexiva e investigadora relacionando à práxis docente necessária à formação e construção da identidade profissional.

A prática em exercício no campo de estágio é de grande importância para que possamos, como futuro pedagogos, ter consciência da realidade que enfrentaremos dos alunos, professores e demais profissionais do meio escolar. Atualmente as pessoas necessitam de habilidades, recursos e estratégias para aprender com autonomia, então a educação não deve mais se fundamentar na simples repetição de respostas, mas na formulação e construção de perguntas e conhecimentos.

Cada vez mais o cidadão precisa saber perguntar, pensar e expor suas ideias e respostas a partir da reflexão, observação e ação. No universo da cultura letrada, as crianças, cada vez mais cedo, entram em contato com os textos, em diferentes contextos sociais, e são desafiadas a interagir com eles em sua diversidade.

Entendemos que os projetos dessa natureza no estágio supervisionado, se justificam pela relevância pedagógica e alcance social de práticas que promovem o desenvolvimento humano, a integração de ações interdisciplinares, o fortalecimento de aprendizagens significativas e o estabelecimento de parcerias entre a escola e a universidade através da extensão universitária. Ademais, entra em jogo, nesse processo, a formação inicial de futuros professores, que tem a oportunidade de se apropriarem de saberes e fazeres com mais autonomia, já que vão planejar organizar, desenvolver e avaliar o desenvolvimento do projeto.

Assim, a prática em sala de aula nos leva a refletir como será o nosso dia a dia como futuro professor. Enquanto nos atemos aos estudos apenas das teorias, não formamos idealizações dos desafios da profissão docente, assim como, da responsabilidade da mediação do conhecimento junto às crianças. Nesse sentido, o estágio permitiu a construção e a ressignificação de saberes e metodologias que nortearão a futura prática docente de forma crítica, reflexiva e investigadora relacionando à práxis necessária à formação docente e construção da identidade profissional.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. Breve histórico da prática de ensino nos cursos de formação de professores. In: **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Comissão de Educação e Cultura Câmara dos Deputados. **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil**: os novos caminhos relatório final. Brasília: 2003.

BRASIL. Comissão de Educação e Cultura Câmara dos Deputados. **Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil**: os novos caminhos relatório final. Brasília: 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.

CARBONELL, Jaume. **A Aventura de Inovar**: a mudança na escola. Tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 6 ed. Petrópolis. (Rio de Janeiro), Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização em Processo**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

HEIDE, A. STILBORNE, L. **Guia do Professor para a Internet Completo e Fácil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MATURANA, H. Metadesign In MAGRO, C. & PAREDES,V. (orgs.) **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MELLO, Suely Amaral. **Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural**. In: Psicologia Política. Vol. 10, nº 20. Marília, SP, 2010.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Fundamentos da Educação: rotas de aprendizagem - módulo 3..** São Paulo: Fundação Vanzolini, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena (Orgs.). Estágio: diferentes concepções. In: **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena (Orgs.). Estágio e construção da identidade profissional docente. In: **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. **O Planejamento de Ensino no Estágio Supervisionado: uma experiência de formação de futuros professores no Projeto Escola-Laboratório**. Mimeo, 2010.

_____. **Portfólio Reflexivo: uma ferramenta de inovação pedagógica no Estágio Supervisionado de formação de professores**. Mimeo, 2012.

_____. **O lugar do estágio supervisionado na formação docente: território de conflitos.** Mimeo, 2011.

_____. **O Lugar da Extensão Universitária nos entre – lugares da Formação de Professores: o estágio supervisionado como lugar de fronteira.** Mimeo, 2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHÖN, D. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 1-36.

SILVA, Rosemary Ferreira da. e, ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. Extensão universitária no currículo das licenciaturas: inovação e relação de sentido. In: **Olhar de professor.** Ponta Grossa, 2010. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

SOARES, M.B, MACIEL, F.I.P. **Alfabetização.** Brasília. MEC/INEP/COMPED. 2000. (Série Estado do Conhecimento).

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STREET, Brian. **Perspectivas interculturais sobre o letramento.** nº. 8. São Paulo: Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo, 2007, p. 465-488.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.